

Tradução para Latim Clássico do Poema *Invictus* de William Ernest Henley

Caio Begotti <caiobegotti@gmail.com>

10 de fevereiro de 2012, 23:08 (com correções de 27 de novembro de 2018)

Embora Henley não tenha sido um grande poeta — na realidade diz-se que foi poeta de uma obra só, esta aqui —, seu poema *Invictus* continua a ser bastante citado em contextos de superação e esforço, como uma pequena ode ao secularismo e livre-arbítrio em face das desgraças da vida. Churchill certa vez o usou em um discurso, Martin Luther King também. O filme homônimo de Clint Eastwood, lançado em 2009, reascendeu a fama do poema, ainda visto por muitos como melodramático. Aqui, uma modesta tradução livre¹ para Latim Clássico, *Invictus Latine*, apresentado ao lado do original em inglês.

Out of the night that covers me
Black as the pit from pole to pole
I thank whatever gods may be
For my unconquerable soul

In the fell clutch of circumstance
I have not winced nor cried aloud
Under the bludgeonings of chance
My head is bloody, but unbowed

Beyond this place of wrath and tears
Looms but the horror of the shade
And yet the menace of the years
Finds, and shall find, me unafraid

It matters not how strait the gate
How charged with punishments the scroll
I am the master of my fate
I am the captain of my soul

Ex nocte quae uelat me
Atrae ut foueam inter polos
Gratias ago quibuscumque deis
Pro inuicto animo meo

In rebus dura captura
Non abhorruí neque exclamaui
Per acres manus fortunae
Caput meum sanguinat sed non inflectit

Ultra hunc locum irae et lacrimarum
Pendet atque umbrae horror
Et minatio senectutis tamen
Inuenit et inueniet me impavidum

Non refert si angusta porta
Neque poenae ex graui libro
Ego sum dominus mei fati
Ego mea animae dux sum

¹De fato, um simples exercício que não respeita as regras pra poesia latina, de métrica ou ritmo, muito menos rimas. A tradução é sobretudo do conteúdo, embora possivelmente esteja cheia de erros gramaticais amadores.